

Educação Infantil e o diálogo de comunicar ciências às crianças surdas na cidade de Parintins/AM

Primary School Education and the Dialogue for Communicating Sciences to Deaf Children in the City of Parintins/AM

Resumo

Este estudo traz contribuições a cerca do processo de ensino e aprendizagem de crianças surdas na Educação Infantil. Diante disso, o objetivo foi compreender como ocorre o ensino e a aprendizagem de crianças surdas na Educação Infantil, com enfoque no Ensino de Ciências em duas escolas regular e especial no Município de Parintins/AM. A investigação teve caráter qualitativo, e a fenomenologia como método de estudo, as técnicas de pesquisa empregadas foram: observação sistemática, observação participante e entrevista semiestruturada realizada com duas professoras, sendo uma do ensino regular e a outra do ensino especial. Assim, podemos dizer que as metodologias criadas para se trabalhar o Ensino das Ciências em sala de aula, esbarra ainda na falta de estratégias para crianças surdas, necessitando implementar novas metodologias capaz de suprir as necessidades educacionais da criança surda no que diz respeito ao Ensino das Ciências.

Palavras chave: Educação Infantil. Crianças Surdas. Ensino das Ciências.

Abstract

This study brings contributions to the teaching and learning process of deaf children in Early Childhood Education. Therefore, the objective was to understand how teaching and learning of deaf children in Early Childhood Education, focusing on Teaching Science in two regular and special schools in the Municipality of Parintins/AM occurs. The research was qualitative, and phenomenology as a method of study, the research techniques used were: systematic observation, participant observation and semi-structured interview conducted with two teachers, one of regular teaching and the other of special education. Thus, we can say that the methodologies created to work the Teaching of Sciences in the classroom, is still in the lack of strategies for deaf children, needing to implement new methodologies able to meet the educational needs of the deaf child with regard to Teaching Sciences.

Keywords: Primary Education. Deaf Children. Science Teaching.

Introdução

O diálogo acerca do processo de ensino e aprendizagem da criança surda na Educação Infantil na cidade de Parintins/AM¹, partindo do Ensino das Ciências, surge a partir da necessidade de compreender como a criança surda incluída no processo de ensino regular, assim como a criança surda que frequenta a escola especial na Educação Infantil, vem desenvolvendo seus conhecimentos durante às atividades escolares dentro e fora da sala de aula.

É necessário considerar o exercício cognitivo executado pela criança surda para assimilar os múltiplos conteúdos ministrados em sala de aula na perspectiva da transposição do abstrato para o concreto, nas relações sociais e educativas que lhes são apresentadas durante o processo de ensino e aprendizagem realizado nas escolas. Normalmente, nas escolas de Educação Infantil as relações sociais ou de sociabilização acontece no âmbito escolar, quando se tem a interação por meio da fala, e com a criança surda deve ou deveria acontecer pelo contato das mãos através de sua língua materna LIBRAS, uma língua visual gestual e com a expressão facial, no qual é relevante para uma boa comunicação.

A educação da criança surda surge com intuito de haver superação das barreiras que limitam a Educação Inclusiva, uma vez que a Educação Inclusiva vem atuando com relevante papel no atendimento às necessidades dos estudantes com deficiência auditiva, mostrando que a sociedade está caminhando significativamente para a operação do conceito que ainda subjuga a pessoa com surdez como incapaz. Assim, compreender o universo educativo da criança surda e suas múltiplas relações escolares de vida educacional, social e cultural, foi um dos objetivos que nortearam a pesquisa de mestrado que tem em seus capítulos à temática aqui abordada como um dos tópicos principais, apresentando o diálogo acerca das ciências na Educação Infantil com crianças surdas e ouvintes.

É importante destacar sobre a história da inclusão e os desafios que permeiam esse processo na cidade de Parintins/AM trazendo uma abordagem sobre as iniciativas de educação da criança surda no contexto educacional infantil na cidade. Relata também sobre as escolas de Educação Infantil e as dificuldades do Ensino das Ciências para a criança surda, o qual vem trazendo uma reflexão sobre a criança surda no espaço escolar. As considerações deste artigo enfatizam impreterivelmente sobre o diálogo acerca do Ensino das Ciências na Educação Infantil de crianças surdas na cidade de Parintins/AM, unindo as observações, pesquisas e análises, buscamos contribuir para novas leituras sobre a temática reafirmando a importância de discutir o tema presente em diversas escolas, tanto urbana quanto rural.

Conhecendo a história da inclusão e os desafios que permeiam esse processo na cidade de Parintins/AM

A história comum dos Surdos é uma história que enfatiza a caridade, o sacrifício e a dedicação necessários para vencer “grandes adversidades”. (SÁ, 2006, p. 67).

A segunda cidade do Estado do Amazonas, com maior desenvolvimento econômico e populacional, Parintins (FIGURA 01) localiza-se na microrregião do Baixo Amazonas, situada à margem direita do Rio Amazonas, na divisa com o Estado do Pará. Tem uma população de aproximadamente 102.066 (Cento e dois mil e sessenta e seis) habitantes segundo dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em levantamento realizado em 2010. A cidade está assentada sobre a Ilha Tupinambarana, distante da capital do Estado - Manaus - cerca de 369 km em linha reta, para chegar a

¹ Cidade localizada ao Norte do Brasil, no Estado do Amazonas, com aproximadamente 102.066 habitantes, a 369 km (em linha reta) de distância da capital, Manaus.

Parintins pode-se utilizar transporte aéreo ou fluvial (SILVA, 2010, p. 38).

A cidade de Parintins é também reconhecida pelo seu tradicional Festival Folclórico de Parintins², que é realizado todo mês de junho, atraindo turistas de diversos lugares do país e do mundo. Este evento retrata as tradições e costumes da região, exalta a beleza da cidade e criatividade dos seus artistas plásticos.

No contexto educacional, a cidade de Parintins dispõe de escolas municipais, estaduais e particulares, cujo sistema oferece a educação básica e superior. Escolas estão distribuídas nas zonas urbana e rural (Terra firme e várzea). Na educação superior temos UEA³ e UFAM⁴ e instituições particulares oferecendo cursos de graduação e pós-graduação *latu sensu*, por essa razão vêm recebendo uma demanda crescente de estudantes advindos de várias cidades do Estado do Amazonas e do Pará.

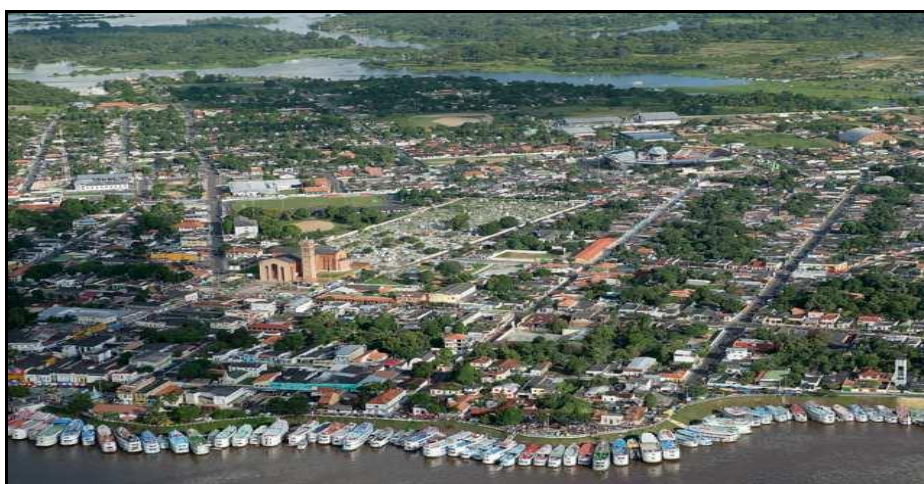


Figura 01: Vista aérea da Cidade de Parintins-AM. Fonte: Fernandes, 2011.

O contexto histórico da educação de crianças surdas no Município de Parintins inicia na década de 80, com a iniciativa da Diocese de Parintins, com o atendimento educacional a 42 surdos após formação recebida em Belém/PA, com o apoio da Unidade Educacional Estadual/SEDUC.

Em 1982, a Escola de Áudio Comunicação “Pe. Paulo Manna” inicia suas atividades como a Primeira Escola de Educação Especial Santa Isabel, à época. Até então, as crianças surdas com idade escolar destinada a Educação Infantil eram matriculadas neste educandário, que mantém convênio com a Prefeitura e Estado por ser uma escola filantrópica construída pela diocese de Parintins para atender crianças surdas. A construção da referida escola para surdos deu-se pelo número expressivo de crianças surdas existentes no Município de Parintins. Em 1985 é criada a Associação Pestalozzi de Parintins, hoje Escola Estadual Glauber Viana Gonçalves.

Nos anos decorrentes, a Educação Especial ficou sempre ao encargo destas Escolas, cabendo às Secretarias: SEDUC E SEMED, somente o apoio através de convênios (PLANO DE TRABALHO, SEMED/PIN, 2005, p. 4). No contexto histórico educacional das crianças surdas na Educação Infantil no Município de Parintins, a Escola Padre Paulo Manna,

² Originado da brincadeira folclórica Bumba-meu-boi, trazido para região pelos nordestinos, aqui recebeu influência da cultura indígena. Durante os dias do evento acontecem disputas entre quadrinhas, boizinhos-mirins e a culminância com o duelo entre os bois Garantido e Caprichoso.

³ Universidade do Estado do Amazonas, unidade em Parintins fundada em 2001.

⁴ Universidade Federal do Amazonas, fundada em 17 de janeiro de 1909, mas sua unidade em Parintins foi fundada em 24 de setembro de 2007.

considerada escola “Especial”, tem enorme importância, visto que foi a primeira a abrir as portas para este público, atendendo crianças, jovens e adultos surdos.

A escola funciona com a Educação Infantil e Ensino Fundamental até o 5º ano, possui profissionais que atendem ao perfil que as crianças surdas precisam para o processo de escolarização partindo do ensino e a aprendizagem, pautados especialmente na questão linguística. Profissionais estes que contam com cursos de capacitação oferecidos pela SEMED e SEDUC. Um dos principais princípios adotados pelo educandário é que as crianças surdas possam ser alfabetizadas em sua língua materna Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, sendo este um dos pontos de luta relacionado com o uso da língua de sinais brasileira, pelos motivos que Lane (1999, p. 106) esclarece:

(...) se a língua minoritária não é permitida nas escolas, isso reduz a auto-estima e o potencial desempenho daqueles que a usam. Desencoraja os membros da minoria de entrarem no ensino profissional onde serviriam de modelo para as crianças que tende a perpetuar a língua, a cultura e identidade minoritária.

A importância que a língua materna da criança surda tem para o processo de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar, mesmo que ainda seja um grupo minoritário de crianças surdas, tem a mesma importância de se comunicar e construir conhecimento em Língua Portuguesa, para as crianças ouvintes. Em uma pesquisa sobre a inclusão de crianças surdas nas escolas regulares Soares e Lacerda (2004, p. 56) enfatizam que “o modo como a escola está organizada pedagogicamente não leva em conta a surdez e sua complexidade, não atendendo assim, as necessidades dos surdos”. Dito isso, é imprescindível para que as escolas possam estar oportunizando a estas crianças o direito a sua cultura e identidade a partir do conhecimento da LIBRAS, e esta tarefa não pode ser vista apenas nas escolas especiais.

Percurso metodológico

Esse estudo caracteriza-se metodologicamente como uma pesquisa qualitativa, pois possibilita a investigação e compreensão da realidade a partir das representações construídas pelos sujeitos. Esteban (2010) descreve esta abordagem como: uma ação sistemática e dirigida à compreensão em fundura de fenômenos educativos e sociais.

Em busca de possíveis respostas às questões inicialmente levantadas a pesquisa está alicerçada na fenomenologia, pois através desta descreve-se e se interpreta as experiências vivenciadas no decorrer de todas as observações realizadas, levando em consideração a imersão em aspectos do cotidiano escolar do sujeito pesquisado e supostos fenômenos a ele conexos. Assim, o sujeito precisa externar seus sentimentos, compartilhar seus conhecimentos, a fim de que se possa alcançar parte da essência destes fenômenos, pois em síntese a fenomenologia é de acordo com Martins; Bicudo (1989) a experiência do homem tal como ela é, e não segundo as conjecturas pré-estabelecidas pelas Ciências Naturais, ou seja, trata-se de uma maneira particular de fazer ciência, que substitui as correlações estatísticas pelas descrições individuais, e as conexões causais por interpretações oriundas das experiências vividas.

Em linhas gerais, a base fenomenológica permitiu ao pesquisador perceber e desvendar o fenômeno na busca das não evidências. Como resultado, poderemos chegar a novas interpretações sobre o fenômeno já observado, produzindo alternativas de compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem da criança surda no contexto educacional infantil.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi entrevista com dois professores que atuam na Educação Infantil e atendem estudantes com surdez, em duas escolas na cidade de Parintins, sendo uma escola de educação regular e outra de educação especial. A realização dessa

técnica nos permitiu a comunicação direta com os sujeitos da pesquisa: entrevistador e entrevistado, enfatizando a compreensão dos sujeitos. Além disso, permitiu-nos mais que a descrição dos fenômenos sociais, adicionalmente, proporcionou sua explicação e compreensão de sua totalidade (TRIVIÑOS, 2008).

Também foi aplicada na pesquisa a técnica de observação sistemática, a qual para Andrade (2009, p. 125) é a possibilidade de elencar o pesquisador como peça do percurso, uma vez que ele se fará presente, não apenas no desenvolvimento, mas também “quando planejada, estruturada e na observação participante”. Já na realização da tabulação dos dados coletados, os mesmos foram estruturados na expectativa de consolidar e interpretar o que foi descrito por estas categorias no decorrer da entrevista e associar estes dados às observações realizadas em sala de aula com o comportamento dos estudantes surdos e com os ouvintes, como forma de comparar o processo de ensino e a aprendizagem de ambas as crianças, a partir dos conhecimentos do ensino das ciências desenvolvidos na educação infantil, na busca de significado para pesquisa.

A identificação dos sujeitos se deu com as letras do alfabeto A e B, sendo a professora A da escola de educação regular e a professora B da escola de educação especial, os quais foram enumerados a partir das falas no contexto global, considerado as leituras sucessivas do material e dos critérios a serem propostos a cada categoria, com os quais se pretende fazer a relação com a literatura pertinente a este processo de ensino e à aprendizagem da criança surda.

Os dados alcançados e analisados consistem na essência do investigado. Este aspecto que permite a composição coesa de tantas idas e vindas a campo, já que proporcionaram uma constante interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, cuja meta é a aquisição do conhecimento científico, tornando, assim, a pesquisa dinâmica. Tudo isso resulta na submissão aos devidos julgamentos em todos seus percursos e etapas, alterando a perspectiva quantas vezes se tornarem necessárias e produtivas, o que, a nosso ver, favorecerá a credibilidade da mesma.

Neste sentido, um dos grandes pontos que observamos enquanto pesquisador foi principalmente a força de vontade e de querer das crianças surdas das duas escolas, pois as mesmas tem o prazer de estudar e aprender, possibilitando assim que as professoras buscassem mecanismos plausíveis para priorizar um melhor ensino e aprendizagem para estas crianças. Vale ressaltar também a interação que os colegas têm uns com outros, a maneira que um ajuda o outro para que ele aprenda é primorosa. Enfim, esse querer que cada um tem influencia bastante para que a educação dos surdos e de todos aconteça.

Características dos Professores de Ensino de Ciências

As escolas pesquisadas trabalham com um professor em sala de aula que atende diversas crianças ao mesmo tempo, a primeira uma escola regular, e a outra um Centro Especializado. Nas duas escolas foi aplicado o questionário com perguntas pré-estabelecidas para dois professores da Educação Infantil, a Professora (A) possui formação em Normal Superior, um curso hoje extinto que atualmente possui a nomenclatura de Licenciatura em Pedagogia; a Professora (B) possui Ensino Superior em Licenciatura em Pedagogia.

A formação em Nível Superior é importante para o processo de ensino, no entanto, quando falamos de crianças surdas em sala de aula, é importante que busquemos visualizar se o professor está realmente capacitado para assumir a função; não existe curso superior específico para a formação de professores ouvinte ou surdos, o que temos ainda de forma tímida nas Universidades é a incorporação e uma disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), uma conquista recente, que neste caso veio influenciar na formação da professora

(A). Por isso, observamos através desta pesquisa a importância de se ter professores intérpretes nas escolas e universidades, porém isso só irá se efetivar se houver processos seletivos ou concursos voltados para esta área.

Perguntado se já haviam trabalhado com estudantes surdos antes de lecionar na atual escola, as duas professoras afirmaram que não. A consequência dessa falta de experiência fica evidenciada nas demais investigações da pesquisa. Trazer uma experiência a priori é fundamental na relação professor e estudante surdo, ensinar uma criança surda requer atenção por parte do professor, que não pode simplesmente deixar a criança solta no ambiente sem entender nada do que está acontecendo ao seu redor. As Secretarias de Educação não olham de forma humanizada essa falta de experiência, assim como as demais crianças ouvintes, a criança surda precisa aprender os conteúdos propostos no currículo escolar, pois sem essa atitude não há possibilidade de aprender. Para esta questão uma das propostas que colocamos como contribuição para a melhoria desse processo, é ter mais cursos de LIBRAS e a escola se sensibilizar por meio da acessibilidade.

Sobre a participação em curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) somente a professora (A) não possui curso e nem teve como disciplina na graduação, mas afirmou que gostaria de fazer um curso voltado para a área. A professora que não possui o curso de LIBRAS foi de certa forma prejudicada pelo antigo processo de organização acadêmica que não contemplava a LIBRAS em sua grade. No entanto, cabe também ao professor, buscar conhecimentos que possam lhe ajudar em sala de aula, exigindo principalmente que o poder público através da Secretária responsável, possa lhe oferecer condições para ensinar aquela criança. Mas, percebeu-se através dessa experiência, que a política educacional voltada para a criança surda no Município ainda é fragilizada, embora tenham pessoas comprometidas, é preciso mais apoio para que seja realmente efetivada a LIBRAS nas escolas, nas universidades e, principalmente que um ouvinte tenha interesse em aprender a LIBRAS.

Um dos pontos mais cruciais para as professoras é a falta do intérprete de LIBRAS, que não é presente durante os momentos de aula com a turma, apesar do esforço, fica a lacuna e surgem dificuldades em ensinar a criança surda. A falta de domínio da linguagem em LIBRAS pode refletir na maneira como a criança surda aprende, pois esse é seu meio de comunicação mais importante.

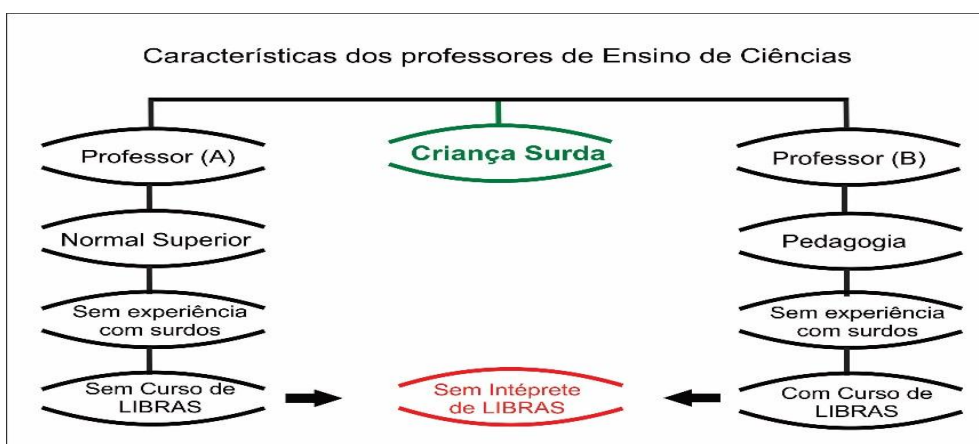


Figura 02: Características pedagógicas dos professores. Fonte: Amoedo, 2016.

Portanto, observamos no tempo que passamos fazendo esta pesquisa que os professores buscam contribuir para que o ensino e a aprendizagem de seus estudantes aconteçam, que com nossa ajuda enquanto pesquisador faz com que o professor pesquise, que queira aprender os sinais, que faça materiais adaptados, facilitando assim, a aprendizagem de seus estudantes.

O Ensino das Ciências: currículo e alfabetização da criança surda

É importante que o Ensino das Ciências ocorra através das experiências adquiridas a partir do conhecimento cotidiano. Os hábitos e costumes vividos pela criança surda ou ouvinte faz com que se sintam estimulados a aprender, sendo uma característica intrínseca do ser humano. Esse estímulo deve ser fortalecido na escola através de atividades que possam proporcionar a curiosidade da criança. (KRASILCHIK, 1987).

Neste sentido, observamos a importância que o professor tem em colaborar para que a aprendizagem das crianças, especialmente surdas seja satisfatória, uma vez que o Ensino das Ciências com toda sua grandiosidade leva a grandes possibilidades de ensino e estimula realmente a criança a fazer atividades científicas.

Sobre o entendimento das professoras em relação ao Ensino das Ciências, obtivemos a seguinte descrição:

A Professora (A) disse que: *“É o conhecimento adquirido na escola e a análise pertinente das informações recebidas sobre os avanços da ciência e da tecnologia”*.

A Professora (B) descreveu: *“O Ensino de Ciências na Educação Infantil engloba todas as disciplinas curriculares de uma forma interdisciplinar”*.

O Ensino das Ciências tem se tornando nos últimos tempos tema de discussões em sala de aula, pela sua importância em estimular no alunado a motivação por estudos dos fenômenos naturais e sociais, e as professoras possuem um conceito amplo sobre a descrição dessa disciplina, entendendo que “[...] uma verdadeira aprendizagem científica se define no mínimo tanto pelas transformações conceituais que produz o indivíduo quanto pelo produto de saber que é dispensado” (ASTOLFI e DEVELAY, 2012, p. 34). Desta forma, entendemos que a interação entre a criança surda e a ouvinte transformará suas aprendizagens, onde um irá compartilhar com o outro, no qual contribuirá significativamente na formação de todos, inclusive do professor.

Quanto à opinião das professoras se era importante o Ensino das Ciências para a alfabetização da criança surda, obtivemos as seguintes respostas:

A Professora (A) destacou: *“Sim, é muito importante para a alfabetização da criança. Porque ela precisa ter conhecimento de forma interdisciplinar”*. A Professora (B) fez a seguinte descrição: *“Sim, se for trabalho individualizado a primeira língua do aluno surdo”*.

A opinião das professoras foi no sentido positivo, enfatizando a necessidade de trabalhar junto com outras disciplinas e principalmente de trabalhar o Ensino das Ciências na primeira língua da criança surda. Para Moda, Barbosa e Souza (2015, p. 2):

A compreensão do uso das diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem pelo professor pode propiciar metodologias mais conscientes e objetivas ao ministrar os conteúdos de ensino, principalmente quando o estudante for surdo. A oferta de uma educação de qualidade para os estudantes surdos requer que todos os envolvidos no processo tenham conhecimento da natureza deles, de suas particularidades linguísticas e culturais. Ambos, intrinsecamente relacionadas, uma vez que a língua é o meio pelo qual se produz cultura, e as linguagens são as suas manifestações nas relações sociais.

A visão que os professores têm em relação à disciplina e principalmente a consciência da necessidade de ensinar para a criança surda, é um avanço positivo, pois dessa forma a criança surda passa a ser vista tão capaz de aprender quanto uma criança ouvinte, sem distinção.

A forma de como é trabalhada a proposta curricular nas séries iniciais, no que concerne ao Ensino de Ciências Naturais para a criança surda foi uma das preocupações da pesquisa, no sentido de buscar entender como era planejado no currículo da escola. A Professora (A) destacou que: *“É trabalhado como se ensina para a criança ouvinte, não há diferença”*. E a Professora (B) disse que era: *“Através da proposta curricular adaptada com a Língua Brasileira de Sinais”*.

A diferença do objetivo dos currículos das professoras pesquisadas demonstra uma preocupação clara na primeira fala (A), pois não podemos ignorar que a primeira língua da criança surda é a LIBRAS, logo não há como ensinar para esta como se ensinar para a criança ouvinte. *“O ensino da ciência com a criança surda requer que haja não apenas o espaço, mas também os meios e as condições necessárias, isto é, um ambiente que valorize sua especificidade”*. (MODA, BARBOSA e SOUZA, 2015, p. 2):

O Ensino das Ciências não é um saber pragmático, este tem se constituído em uma interdisciplinaridade, buscando incorporar diversos saberes. Nesse sentido é que buscamos compreender que havia diferença de aprendizagem dos conceitos de ciências da criança surda para a criança ouvinte. A Professora (A) disse que: *“Sim. A criança surda ela depende muito do professor de LIBRAS, já a criança ouvinte não”*. Para a Professora (B): *“Não, pois depende da metodologia do professor”*.

Diferentes respostas para uma mesma pergunta, a professora (A) aponta para a dependência da criança surda quanto à presença do professor de LIBRAS, pois a mesma não domina a linguagem de sinais, considerando que a criança surda fica prejudicada por esse motivo. A professora (B), no entanto, afirma que não, pois a metodologia faz a diferença; mas podemos frisar que sozinha, nenhuma metodologia é capaz de fazer com que uma criança surda aprenda, é indispensável que a comunicação da linguagem em LIBRAS esteja associada a essa metodologia.

Para Quadros (1995, p. 26) diversos problemas são oriundos quando não há uma compatibilidade de comunicação entre o surdo e o ouvinte, *“tanto em nível de interpretação e tradução, como em nível educacional, os problemas podem afetar o desenvolvimento da comunicação. Os efeitos podem provocar bloqueios irreversíveis na interação do profissional (professor e/ou intérprete) com o surdo”*. Por isso, é fundamental que a LIBRAS esteja presente nas escolas, para que todos sejam capazes de interagir com o sujeito surdo e que o este sujeito também aprenda a língua da comunidade, no nosso país a Língua Portuguesa.

Como o Ensino de Ciências pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem da criança surda, foi respondido da seguinte forma pela Professora (A): *“Precisamos repensar a proposta curricular”*. E pela Professora (B): *“As atividades de Ciências nos dão a oportunidade de trabalhar com materiais concretos e utilizando o campo visual que proporciona uma aprendizagem significativa para a criança surda”*.

Repensar a proposta curricular é uma das atitudes mais importantes que organismos responsáveis pela educação de surdos podem fazer, pois não podemos ficar sem prever quais as implicações que a falta de um currículo integrador pode ocasionar a uma criança surda. É necessário que haja um planejamento com olhar para o futuro, sem discriminar a criança surda, como destaca Chassot (2006) é preciso, não por um modismo, mas por uma convicção, aderirmos a posturas que não tenham marcas de discriminação ou de dominação.

Com isso, temos que refletir sobre o que estamos fazendo para que a alfabetização científica dos nossos estudantes avance, temos que refletir sobre o que temos feito para que os estudantes surdos sejam assistidos como merecem, enfim, essa reflexão trará não só pensamentos, mas ações consistentes para a nossa educação.

Considerações Finais

O artigo apresentado como parte da dissertação de mestrado em educação e Ensino de Ciências na Amazônia, traz enquanto contribuição, referências de diversos autores que discutem sobre Educação Infantil e o Ensino das Ciências, assim como o processo de ensino e aprendizagem em um contexto inclusivo por tratar-se de uma pesquisa com estudantes surdos na cidade de Parintins/AM.

Foi possível identificar que a história da educação de surdos na cidade de Parintins faz parte do contexto da educação de surdos do Brasil. Sobre as metodologias criadas para se trabalhar o Ensino das Ciências em sala de aula, esbarramos ainda na falta de estratégias para as crianças surdas que não ficam esclarecidas no currículo, estas parecem passar despercebidas, dessa forma fica para o professor à responsabilidade de criar táticas de como aplicar as metodologias de ensino, de forma que as dificuldades se encurtem.

Os fatos sobre a realidade da educação de crianças surdas ainda são pouco discutidos, então é necessário aprofundar as discussões no intuito de apresentar propostas que possam ajudar e estimular outras pessoas. Contudo, a formação de posturas críticas deve ser estimulada de forma positiva na criança, seja ela surda ou ouvinte, buscando compreender o Ensino de Ciências a partir da convivência social, onde existem símbolos que precisam ser fortalecidos e aprendidos dentro e fora da escola. Nesse pensar, as ciências podem nos ajudar a aproximar esse pensamento no âmbito educacional, principalmente os atores envolvidos na escola que possuam contato com a criança surda, além do currículo, na perspectiva de transformar a visão de como ensinar e do que aprender no Ensino de Ciências.

Referências

- ALMEIDA, N. V. F. de; GIL, M. S. C. de A.. **Contribuições para a estimulação do desenvolvimento de bebês de risco**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- ASTOLFI, J-P. DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 16ª edição. São Paulo: Papyrus, 2012.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- CASELLI, M. C, VOLTERRA, V. **From communication to language in hearing and deaf children**. Washington, 1994.
- CASTRO, R. S; SILVA, J. G. da. **Novos Comentários à LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei n 9.394/96**. Manaus: EDUA, 2003.
- CHASSOT, Ático. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 4.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006
- DE PAULA, L. S. B. **Cultura escolar, cultura surda e construção de identidades na escola**. In: Revista Brasileira de Educação especial, vol. 15, nº 3, 2009.
- DELIZICOV, D, ANGOTTI, J.A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1994.
- DIAS, L. V, SILVA, V. A, BRAUN, P. **A inclusão do aluno com deficiência auditiva na classe regular: reflexões sobre a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.
- ESTEBAN, M. P. **Pesquisa Qualitativa em Educação: Fundamentos e Tradições**. São Paulo: Artmed, 2010.
- FERNANDES. E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essas?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KRASILCHIK, M. **O Professor e o Currículo das Ciências.** São Paulo: EPU. Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

LANE, H. **Olhando para trás: uma leitura sobre a história das comunidades de surdos e suas línguas de sinais.** Hamburg: Signum-Verl 1999. Manaus: Valer, 2011.

MARTINS J., BICUDO M.A. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos.** São Paulo: Moraes, 1989.

MARTINS, K. S. B. S. **Currículo escolar e saberes locais: ressignificação da prática curricular docente.** 2010. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas –UFAM, Manaus, 2010.

MENDONÇA, R. H. MANTOAN, M. T. E. (orgs.). Escola de Atenção às diferenças. In: **TV Escola/Salto Para O Futuro.** Brasília: Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância, 2010.

MODA, S. C. BARBOSA, I. S; SOUZA, J. C. R. de. Educação em Ciências, Tecnologia e Saberes Tradicionais. A criança surda e as linguagens na construção de conceitos científicos. In: **5º Simpósio de Educação de Educação em Ciências na Amazônia.** Manaus: UEA, 2015.

MOREIRA, A. F, CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

OLIVEIRA, L. F. M. de. **Formação doente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1998.

QUADROS, R. M. de. **As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 1995.

RODRIGUES-MOURA, D. **O uso da LIBRAS no Ensino de Leitura de Português como segunda língua para Surdos: Um estudo de caso em uma perspectiva bilíngue.** Dissertação de mestrado, São Paulo: PUC, 2008.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, poder e educação dos surdos.** São Paulo: Paulinas, 2006.

SACKS, O. **Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos.** Rio de Janeiro: Imago Editora, 1997.

SANTANA, A. C. D, SANTOS, D. P. da, ABÍLIO, F. J. P. **O Ensino de Ciências da Educação Infantil e Ensino Fundamental: Projeto de Monitoria no Curso de Pedagogia da UFPB.** In: X Encontro de Iniciação à Docência, 1999, Paraíba. **Anais.** Paraíba: Centro de Educação / Departamento de Metodologia da Educação / MONITORIA, 1999.

SMITH, D. D. **Introdução à Educação Especial: Ensinar em tempos de inclusão.** São Paulo: Artmed, 2008.

SOARES, F. M. R, LACERDA, C. B. F. de. O aluno surdo em contexto escolar regular: um estudo de caso sobre a construção da identidade. In: GÓES, Maria Cecília Rafael de, LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. (orgs). **Política e práticas de educação inclusiva.** Campinas: Autores Associados, 2004.

TREVISAN, P. F. F, SILVA, Rosana Valéria Farias da. OLIVEIRA, Sebastião Reis de. **Língua de Sinais**. Manaus: Edições UEA/ ed. VALER, 2008.

WILLIAMS, E. O. **Escrita**: Desafios para a Política na Educação Infantil. 2008. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2008.